



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet  
Especialização e Mestrado em Comunicação

## Comunicação Social: Formação e Mercado de Trabalho

Jefferson MARIANO<sup>1</sup>

### RESUMO

A pesquisa realizada teve como objetivo analisar o comportamento do mercado de trabalho para profissionais jornalistas. Procurou estabelecer um contraste entre o quantitativo de estudantes recém egressos dos cursos de graduação e o número de vagas oferecidas pelo mercado de trabalho. Há inicialmente uma descrição do comportamento recente do mercado de trabalho brasileiro. Em seguida ocorre o detalhamento da metodologia utilizada bem como todo o processo de elaboração das pesquisas. Por fim, são apontados os principais resultados e conclusões obtidas no presente estudo, inclusive com sinalização de elementos que não estavam previstos no início do trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação social; jornalismo; trabalho; emprego.

### SOBRE A PESQUISA

A realização da pesquisa partiu da percepção das mudanças recentes na economia brasileira e de modo específico no mercado de trabalho. Percebeu-se, a partir da leitura das informações disponíveis relativas a economia brasileira, que desde 2015 o mercado de trabalho vem enfrentando dificuldades concernentes a disponibilidade de novas vagas. Em intervalo de apenas três anos (2015/2017) dobrou o número de pessoas desempregadas, passando de 6,5 milhões para quase 13 milhões. Além do problema relativo à redução de vagas houve também o aumento na precarização desse mercado, traduzido por menores rendimentos, queda na proteção social e incremento nos indicadores de informalidade, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A reforma trabalhista, implementada no final de 2017 contribuiu sobremaneira para intensificação desse quadro. A partir desse contexto, houve a preocupação de observar os desafios enfrentados pelos profissionais jornalistas no tocante a inserção no mercado formal de trabalho e as novas possibilidades de ocupação.

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutor em Desenvolvimento Econômico, professor dos cursos de Jornalismo, Rádio, Tv e Internet e Relações Públicas, e-mail: [jmariano@casperlibero.edu.br](mailto:jmariano@casperlibero.edu.br)



# F A C U L D A D E C Á S P E R L Í B E R O

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet  
Especialização e Mestrado em Comunicação

## **METODOLOGIA**

O trabalho procura responder à questão relativa aos limites de absorção pelo mercado dos profissionais egressos dos cursos de graduação em Jornalismo, em contraste com outras carreiras de nível superior, no Estado de São Paulo. A partir de leituras concernentes às alterações recentes no mercado de trabalho brasileiro houve a preocupação em destacar elementos que caracterizam o processo. Desse modo, observou-se a capacidade desse mercado em absorver esses novos. Paralelamente, houve a pretensão de identificar se a desagregação do mercado de trabalho estaria localizada em uma suposta insuficiente qualificação da força de trabalho e, se os saberes tratados nas escolas de comunicação estariam em compasso com as demandas existentes.

Para a realização do estudo ocorreu a consulta de bases de dados com o objetivo da elaboração de indicadores que pudessem validar as hipóteses apontadas no projeto, quais sejam:

- Desafios enfrentados pelas atividades relacionadas a área de comunicação social foram análogos aos observados para os demais setores da economia, inclusive no tocante ao aumento da informalidade;
- O incremento de estudantes em patamares mais elevados da capacidade de absorção do mercado poderia trazer problemas relacionados a empregabilidade;
- Novas tecnologias estariam provocando alterações na demanda por força de trabalho no mercado de comunicação e produção de notícias.
- Apesar das dificuldades encontradas no tocante a inserção no mercado de trabalho, a formação superior em comunicação social permite aos profissionais amplia a empregabilidade.

## **TRAJETÓRIA/PROCESSO DE PESQUISA**

O desenvolvimento do trabalho teve como início visita à literatura no âmbito da comunicação social, com objetivo de compreender as alterações recentes ocorridas tocante a organização das empresas desse segmento, bem como do mercado de trabalho. Para que fosse possível identificar as empresas que atuam no segmento de comunicação social houve a consulta a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE). Para identificar o profissional jornalista bem como as atividades correlatas foi utilizada a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Essa classificação identifica o que é específico em cada profissão e conjunto de atividades laborais e é a base para os levantamentos existentes no Brasil, relativos às estatísticas de emprego e desemprego.



# F A C U L D A D E C Á S P E R L Í B E R O

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet  
Especialização e Mestrado em Comunicação

No levantamento de informações relativas ao mercado de trabalho houve a consulta aos bancos de dados com informações disponíveis sobre o mercado de trabalho (IBGE e Rais/Caged). No caso dos egressos dos cursos de ensino superior foram analisados resultados disponíveis nas bases estatísticas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

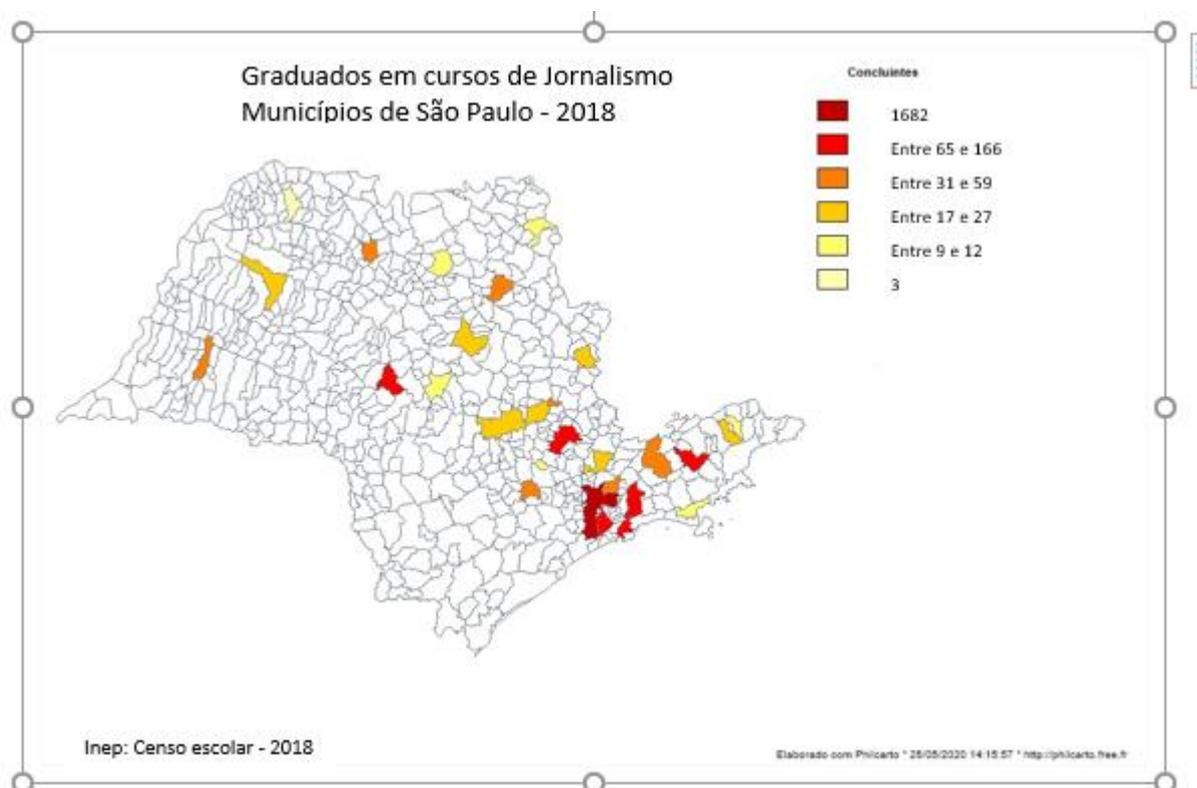
Nos textos pesquisados relativos as mudanças no mercado de comunicação os autores Charon e Bonville (2016) apontaram a existência de desequilíbrios na relação entre os consumidores, profissionais, anunciantes, fontes e mercado financeiro. Nessa análise a preocupação foi a de indicar os impactos causados pela internet e a entrada de empresas de tecnologia nesse mercado. Destacam que a crise e transformações no setor decorrem de um conjunto de variáveis mais abrangentes.

No tocante a caracterização da atividade a regulamentação da profissão jornalista ocorre no Brasil em 1969 e pode ter contribuído para a maior presença de profissionais no mercado editorial bem como a expansão do ensino de graduação (ROCHA, 2008). Esse fenômeno foi observado recentemente em outras áreas de conhecimento. Em 2008 entrou em vigência da Lei Federal nº 11.684, que instituiu o retorno das disciplinas filosofia e sociologia nos currículos de ensino médio e houve, paralelamente, um aumento na oferta de cursos de ciências sociais e formação de professores nessas disciplinas.

## **O TRABALHO DE MANIPULAÇÃO DAS BASES DE DADOS.**

O Censo da Educação Superior do Inep foi a primeira base a ser consultada. O instituto disponibiliza na área de pesquisa estatísticas e indicadores educacionais os resultados do Censo da Educação Superior. Nessa visita, o objetivo foi o de levantar o número de estudantes egressos dos cursos de graduação em jornalismo. Como o exercício foi realizado com o recorte territorial para o estado de São Paulo houve a seleção de indicadores em todas as cidades do estado com a oferta de graduação em jornalismo. Nas tabelas publicadas pelo instituto não é possível obter essa informação diretamente. Desse modo, ocorreu o trabalho de manipulação dos microdados a pesquisa para que fosse possível listar as ocorrências desejadas. No trabalho foi utilizada a ferramenta de análise estatística SPSS desenvolvida pela IBM. Trata-se de um *software* amplamente utilizado em pesquisas sociais. Em alguns momentos houve também a utilização da ferramenta PSPP, uma versão livre do *software* da IBM.

Essas tabulações iniciais possibilitaram listar a ocorrência de concluintes dos cursos de graduação por cidades. Houve a elaboração de um cartograma, utilizando o *software Philcarto*, para auxiliar na visualização dessas ocorrências:



Os resultados listados permitiram observar a grande concentração de concluintes na Capital e na Região Metropolitana de São Paulo. No caso do interior, as ocorrências significativas estavam localizadas em cidades com a presença de universidades públicas.

Em seguida houve a realização organização de informações a partir dos registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia. No caso do acesso ao referido cadastro há divulgação de informações agregadas apontando o comportamento do mercado geral no tocante ao saldo de empregos (vagas criadas e encerradas). Para o exercício em questão, também foi necessário realizar tabulações a partir dos microdados desse cadastro. A grande vantagem do acesso a esse conjunto de informações é a de que os dados já são organizados no formato e extensão desejada, facilitando sobremaneira a manipulação dos dados.

Por outro lado, a restrição em relação a utilização desses registros diz respeito aos números estarem limitados ao setor formal da economia. Ou seja, o cadastro é alimentado com as informações de contratações e desligamentos de empresas formalmente constituídas.

A tabela a seguir apresenta os resultados obtidos na tabulação no tocante as ofertas de emprego criadas para jornalistas, no estado de São Paulo em 2019:

**Tabela 1**  
**Vagas abertas em atividades relacionadas a ocupação de jornalista**  
**Estado de São Paulo - 2019**

Ocupações	Vagas	Ocupações	Vagas
Pesquisador informações de rede	79	Gravador de fotogravura	13
Editor assistente	63	Administrador de arquivos	10
Operador de scanner	59	Revisor de texto	10
Montador de arte final	37	Tradutor	9
Documentarista	30	Glossarista	8
Editorialista	27	Editor de livro	7
Repórter	27	Programador visual gráfico	6
Produtor de texto	26	Diretor adjunto	5
Fotógrafo	24	Editor de jornal	5
Assessor de imprensa	20	Copiador de chapa	3
Montador de fotocomposição	19	Adaptador obras	1
Comunicador de mídias audiovisuais	18	Arquivista pesquisador	1
Bibliógrafo	16	Comentarista	1
Editor de mídia eletrônica	14	Editor de revista	1
Radio repórter	14	Especialista na conservação de acervos	1

Ministério da Economia: Cadastro Geral de Emprego e Desemprego -2019.  
Dados obtidos a partir dos micros dados da pesquisa.

Ou seja, os resultados da referida base apontaram a existência de um hiato entre o contingente de estudantes egressos dos cursos de graduação e a capacidade do mercado formal em absorver esse recém formados em atividades correlatas a profissão jornalista. Assim, segundo os levantamentos realizados no final de 2018 houve a ocorrência de 3.063 estudantes concluintes dos cursos de graduação em jornalismo, no estado de São Paulo e ao longo do ano de 2019 foram oferecidas 555 novas vagas no mercado de trabalho para atividades compatíveis com essa formação.

No entanto, levando-se em consideração a hipótese de que o mercado em questão esteja enfrentando os mesmos percalços dos demais setores da economia, como o elevado grau de informalidade, houve a compreensão da necessidade de buscar informações mais abrangentes relativas ao mercado de trabalho.

Assim, o passo seguinte foi abordar os dados disponíveis na Pnad. Essa pesquisa levanta informações do mercado de trabalho de modo mais abrangente, ou seja, incorporando os trabalhadores informais (trabalhadores sem carteira assinada e os designados como conta própria). Ressalte-se que em 2019 a taxa de informalidade no mercado de trabalho correspondia a 41,1% no Brasil e 32,2% no Estado de São Paulo.

Novamente, as informações necessárias não estavam organizadas da maneira desejada e foi preciso realizar algumas tabulações a partir dos microdados da pesquisa. Ressalte-se que, no caso da referida pesquisa o trabalho requereu uma grande atenção em razão do número elevado de variáveis que compõe essa base. Desse modo, houve inicialmente um trabalho de escolha, classificação e identificação das variáveis selecionadas no banco de dados para que em seguida ocorresse a criação de arquivos no formato em que o SPSS pudesse ler.

Nesse caso foi realizada uma tabulação para acompanhar a inserção dos profissionais no mercado de trabalho e contrastar com outras carreiras de nível superior:

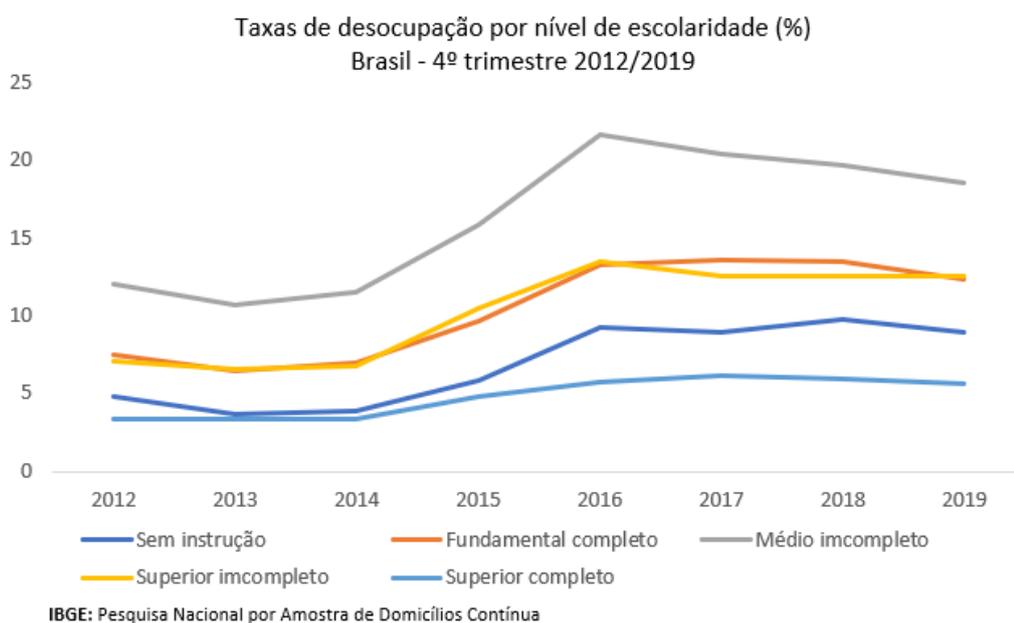
**Tabela 2**  
**Pessoas ocupadas segundo carreiras de nível superior**  
**Brasil – 2015/2019**

Ocupações	Pessoas ocupadas		
	2015	2019	Varição (%)
Sociólogos e antropólogos	1331	*	-
Engenheiro químico	15815	6209	-80,7
Físicos	3252	1885	-42,0
Engenheiro mecânico	36701	22024	-40,0
Professores ensino superior	97572	62528	-35,9
Matemático e estatístico	2734	1771	-35,2
Engenheiro eletricitista	25625	17807	-30,5
Engenheiro industrial	27598	26760	-3,0
Médicos especialistas	91533	94299	3,0
Biólogos e botânicos	13702	14512	5,9
Veterinários	15376	16549	7,6
Médicos gerais	25725	29176	13,4
Psicólogos	61876	73586	18,9
Analista de sistemas	89590	107978	20,5
Engenheiro Civil	51004	61497	20,6
Arquitetos de edificações	35817	44700	24,8
Farmacêuticos	43033	53709	24,8
Profissionais de enfermagem	71963	94363	31,1
Jornalistas	34891	47366	35,8
Economistas	7275	10282	41,3
Químicos	11455	18004	57,2
Dentistas	59627	100679	68,8
Contadores	81828	152659	86,6
Assistentes sociais	13438	25387	88,9
<b>Total de pessoas ocupadas</b>	<b>9180000</b>	<b>94552000</b>	<b>3,0</b>

IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.  
Microdados da pesquisa

A leitura desses dados permitiu observar que entre 2019 e 2015 houve um incremento de 3% de trabalhadores de nível superior no mercado de trabalho e, no caso de algumas ocupações houve uma profunda retração. No caso dos jornalistas, como pode ser observado, ocorreu um incremento de 35,8% de profissionais ocupados no mercado de trabalho.

Os dados disponibilizados na referida tabulação apontam como característica importante dessa formação o significativo grau de empregabilidade. Ou seja, aspectos da formação do jornalista possibilitam que desenvolvam habilidades e competências que permitam atuar em outras áreas não correlatas a profissão. Esses dados sinalizam que, apesar das dificuldades concernentes a inserção no mercado de trabalho, o diploma de nível superior, para algumas carreiras como jornalistas, torna-se um importante diferencial. O gráfico com os diferenciais de desemprego, segundo níveis de escolaridade ajuda na compreensão desse processo:



O gráfico destaca que taxas de desemprego, para profissionais de nível superior se apresentam em patamares muito inferiores aos observados para os demais grupos populacionais.

O fato da existência da distância entre os profissionais ocupados inseridos em atividades típicas da formação (a partir da classificação CBO) e aqueles que desenvolvem trabalhos em outras áreas fez com que ocorresse a necessidade de identificar a posição e atividade dos trabalhadores de nível superior, no mercado de trabalho. Desse modo, foi necessário a utilização de mais uma base de dados: Censo Demográfico 2010. No caso do uso dessa base, apesar de também ocorrer a consulta aos microdados da pesquisa, o exercício foi um pouco mais simples. Isso aconteceu porque esses dados estão organizados em um banco de dados

denominado Banco Multidimensional de Estatística (BME), cuja acesso e elaboração das tabelas e muito mais simples e intuitivo.

A primeira tabulação consistiu em listar todas as pessoas com graduação em jornalismo, no Estado de São Paulo e observar o modo como estavam inseridos no mercado de trabalho:

**Tabela 3**  
**Pessoas graduadas em Jornalismo, segundo ocupação principal**  
**Estado de São Paulo – 2010**

Ocupação principal	Pessoas	Ocupação principal	Pessoas
Profissionais em direito, ciências sociais e culturais	20245	Diretores, dirigentes da administração pública e membros do poder executivo e legislativo	573
Dirigentes administrativos e comerciais	4695	Trabalhadores dos serviços pessoais	498
Especialistas em organização da administração pública e de empresas	4076	Profissionais da saúde	334
Profissionais de nível médio em operações financeiras/administrativas	3765	Profissionais de nível médio das ciências e da engenharia	322
Escriturários	3470	Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis pesados	322
Profissionais do ensino	2618	Profissionais de nível médio da saúde e afins	298
Vendedores	2363	Outros trabalhadores de apoio administrativo	240
Dirigentes e gerentes de produção e operação	2190	Trabalhadores dos cuidados pessoais	238
Trabalhadores de atendimento direto ao público	1319	Artesãos e operários das artes gráficas	229
Técnicos de nível médio da tecnologia da informação e das comunicações	1251	Trabalhadores dos serviços de proteção e segurança	219
Gerentes de hotéis, restaurantes, comércio e outros serviços	945	Operários e oficiais de processamento de alimentos, da madeira, da confecção e afins	164
Profissionais de nível médio de serviços jurídicos, sociais, culturais e afins	944	Operadores de instalações fixas e máquinas	160
Profissionais das ciências e da engenharia	865	Trabalhadores qualificados e operários da metalurgia, da construção mecânica e afins	143
Trabalhadores de cálculos numéricos e encarregados do registro de materiais	708	Trabalhadores domésticos e outros trabalhadores de limpeza de interior de edifícios	141
Profissionais de tecnologias da informação e comunicações	698	Trabalhadores elementares da mineração, da construção, da indústria de transformação e do transporte	105

IBGE: Censo Demográfico 2010. Resultados amostra.

Foi possível observar que desse há uma grande presença de trabalhadores desenvolvendo atividades em posição hierárquicas elevadas e que demandam profissionais de nível superior. Percebe-se na tabela 3 que é pequena a ocorrência de jornalistas atuando em atividades nas quais os pré-requisitos de contratação sejam muito reduzidos.

A partir dessa constatação surgiu a curiosidade de verificar se o fenômeno também está presente em outras carreiras de nível superior. Assim realizou-se uma tabulação um pouco mais extensa, na qual houve uma distribuição de frequência das principais carreiras de nível superior, segundo ocupação principal.

**Tabela 4**  
**Pessoas com graduação, segundo ocupação no trabalho principal**  
**Graduação e ocupações selecionadas. Estado de São Paulo - 2010**

Área de Graduação	Ocupação no trabalho principal								
	A	B	C	D	E	F	G	H	I
Arquitetura e Construção	109	137	420	1.293	94	207	2.732	*	371
Artes	510	108	235	2.299	485	397	2.007	*	759
Ciências da Vida	68	66	386	2.243	214	1.947	1.791	*	385
Ciências Físicas	73	74	385	1.167	331	478	1.797	*	337
Ciências sociais e comportamentais	210	150	538	6.755	341	756	9.931	106	1.010
Comércio e Administração	1.633	1.462	7.513	83.386	3.994	4.296	82.513	789	7.250
Computação	197	209	633	6.400	608	470	5.884	81	582
Direito	257	356	1.480	11.558	592	1.198	22.406	202	1.480
Engenharia e Profissões Correlatas	448	321	1.229	3.329	1.572	1.080	8.150	136	640
Formação de Professores	748	866	2.411	19.831	1.715	3.513	11.630	303	4.870
Humanidades e Letras	234	208	739	9.889	619	1.062	7.132	*	1.939
Jornalismo e Informação	229	95	322	3.470	160	298	3.765	*	498
Matemática e Estatística	N/C	75	433	2.164	168	205	2.545	*	287
Saúde	282	442	1.530	8.408	610	17.731	6.409	162	3.361
Serviço Social	*	46	94	1.490	*	253	1.281	*	342

IBGE: Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra

\*Valores muito reduzidos, que não permitem a expansão do resultado.



**Legenda das categorias na coluna:**

- A- Artesãos e operários das artes gráficas
- B- Coletores de lixo e outras ocupações elementares
- C- Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis pesados
- D- Escriturários
- E - Operadores de instalações fixas e máquinas
- F - Profissionais de nível médio da saúde e afins
- G- Profissionais de nível médio em operações financeiras e administrativas
- H- Trabalhadores ambulantes dos serviços e afins
- I- Trabalhadores dos serviços pessoais



Nessa tabulação foi realizada a distribuição das principais carreiras de nível superior, no Estado de São Paulo, segundo as ocupações. Para que a tabela não ficasse excessivamente poluída identificou-se as colunas com letras e abaixo da tabela foi inserida a legenda. Foi possível perceber que existem carreiras que formam um número muito elevado de profissionais, como é o caso de administração de empresas e ciências contábeis.



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet  
Especialização e Mestrado em Comunicação

A grande procura por esses cursos está associada a empregabilidade e muitas escolas de nível superior enfatizam esse aspecto nos processos seletivos. Por exemplo, em cursos relacionados a área de administração e contabilidade, aproximadamente 88 mil pessoas no Estado de São Paulo estavam ocupando o cargo de escriturários e 86 mil inseridos como profissionais de nível médio em atividades financeiras. Entre graduados em direito observou-se o mesmo fenômeno pois cerca de 22 mil também atuavam em ocupações de nível médio em atividades financeiras. Vale destacar a existência de um pequeno grupo de profissionais na área de direito, ciências sociais, formação de professores e engenheiros atuando como ambulantes. Ou seja, apesar do número reduzido de ocorrências, sinaliza limitações no tocante a inserção do mercado de trabalho para alguns grupos. Voltando a tabela anterior, percebe-se que diferentemente dessas carreiras, no caso dos jornalistas há predominância das ocupações de nível superior e são muito reduzidos os casos de ocupações precárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E “OS ACHADOS”

Inicialmente o estudo tinha como objetivo um período mais largo no tocante a caracterização e transformações no mercado de trabalho do jornalista. Limitações existentes nas bases de dados consultadas obrigaram a estabelecer o recorte temporal entre 2015 e 2019. Foi possível observar, a partir da análise dos dados disponibilizados a severidade da crise de 2015 sobre o mercado de trabalho. No Estado de São Paulo praticamente não foi verificada a ocorrência de vagas para jornalistas. Por outro lado, uma surpresa positiva observada nos resultados foi o incremento de profissionais jornalistas no mercado de trabalho entre 2015 e 2019 em patamares muito superiores à média dos profissionais de nível superior. É possível que esse fenômeno esteja relacionado as características da formação e do conjunto de saberes que compõe o currículo acadêmico desse profissional.

Outro “achado” da pesquisa foi o contraste entre o profissional jornalista e os demais profissionais de nível superior no tocante as ocupações. De fato, a tabela 4 ilustra que em várias carreiras de nível superior há um contingente significativo de trabalhadores desempenhando atividades associadas a rotinas de nível médio ou até mesmo com nível fundamental de instrução. Além disso, ainda na referida tabela, em algumas carreiras foram observados registros de trabalhadores inseridos como ambulantes no mercado de trabalho, fato não observado entre os jornalistas. Aqui o sentido não é o diminuir a atividade, no entanto, apenas destacar que se trata de uma situação de elevada precariedade.

Assim, a pesquisa apontou que, além das especificidades presentes no mercado de trabalho dos jornalistas, alguns movimentos estão associados a severidade da crise econômica (2015) e alterações na regulação do mercado de trabalho (reforma de 2017).



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet  
Especialização e Mestrado em Comunicação

## REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, Lívia Inglesis; MARIANO, Jefferson. Mudanças na regulação do mercado de trabalho no Brasil. **ORG & DEMO**, Marília, v. 20, n. 2, p. 65-84, jul./dez. 2019.
- CHARRON, J.; BONVILLE, J. **Natureza e transformação do jornalismo**. Florianópolis: Ed. Insular, 2016.
- IHITZ, Greetchen Ferreira. Jornalistas profissionais e os desafios da contemporaneidade nas empresas de comunicação. **Revista Temática**. v.11, n.5, p. 1-24, mai/ 2015. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/24362/13351>
- PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. **Jornalismo em tempos de mudanças estruturais**. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 24, p. 38-57, janeiro/junho 2011.
- PEARSON EDUCACIONAL. Global Learner Survey. 2019. Disponível em:  
<https://entretantoeducacao.com.br/educacao/educacao-caminha-para-aprendizado-self-service-aponta-pesquisa/>
- ROCHA, P. M.; SOUSA, J. P. **Rumos do Jornalismo na Sociedade Digital: Brasil e Portugal**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2008.
- PORTAL DOS JORNALISTAS. Mercado formal do jornalismo encolhe em SP. Disponível em:  
<https://www.portaldosjornalistas.com.br/mercado-formal-do-jornalismo-encolhe-em-sp-diz-pesquisa/>. Acesso em 30/05/2020.
- IBGE. Censo Demográfico 2010. Resultados gerais da amostra. Micro dados. Disponível:  
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=microdados>. Acesso em 30/05/2020.
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Micro dados. Disponível em:  
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=microdados>. Acesso em 30/05/2020.
- \_\_\_\_\_. Classificação Nacional de Atividade Econômica. Disponível em:  
<https://servicodados.ibge.gov.br/api/docs/cnae?versao=2>. Acesso em 15/01/2020.